

CONTRACEPTIVOS HORMONAIIS ORAIS: CONHECIMENTO DE ACADEMICAS DA AREA SAÚDE DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE UM MUNICÍPIO DA ZONA DA MATA MINEIRA

Arlla Laís gomes Reis¹

Rayssa Vieira Lima¹

Ana Paula Coelho Marcolino²

anapawlamarcolino@outlook.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da saúde

RESUMO

Este estudo teve o objetivo de elencar o conhecimento sobre contraceptivos hormonais orais entre acadêmicas do curso em Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior da zona da Mata Mineira. Pesquisa de natureza quantitativa, constituída por 40 acadêmicas do curso em Enfermagem, na qual foi realizada por meio da aplicação de um questionário semi aberto adaptado pelas autoras da pesquisa a partir de um instrumento elaborado. A anticoncepcional hormonal oral, nas suas diferentes apresentações, nos mostra que os hormônios contidos podem trazer melhorias para a vida do ser humano e, em geral seus efeitos negativos são reversíveis, mas também podem prejudicar a vida. Observou-se um bom conhecimento das entrevistadas por este método, a falta de informação pode possibilitar o uso incorreto dos métodos contraceptivos e favorecer o aumento da gravidez indesejada das mulheres, e deste fato podendo decorrer abortos ilegais, impactando na saúde destas mulheres.

PALAVRAS CHAVES: Anticoncepcional oral; planejamento familiar; interação medicamentosa; reações adversas.

INTRODUÇÃO

Na adolescência, os jovens passam por modificações físicas, cognitivas, emocionais e comportamentais, o que as levam a buscar novas experiências, em que se inclui o álcool ou outro tipo de droga e atividade sexual, sendo que, muitas vezes desprotegida. Isso leva o jovem a ficar exposto a risco, como gravides não planejada e a doenças sexualmente transmissíveis (RIOS *et al.*, 2021).

De acordo com Molina *et al.* (2015), o início da atividade sexual para ser sem risco inerente, é imperioso que a sexualidade não esteja limitada apenas à genitália

¹Acadêmicas de Enfermagem 6º Período do curso de Enfermagem, UNIVERSIDADE Vértice – UNIVÉRTIX

²Graduada em Enfermagem. Especialista em Docência do Ensino Superior. Professora do Centro Universitário Vértice- UNIVÉRTIX

e muito menos à primeira relação sexual, é preciso a estimulação dos métodos contraceptivos antes da relação.

Os anticoncepcionais hormonais são métodos contraceptivos considerados reversíveis, possuem na sua composição hormônios produzidos pelas mulheres que conseguem controlar a ovulação e dificultar o processo de fecundação. Podem ser encontrados em diferentes concentrações de hormônios e diversas vias de administração como oral, intramuscular, implantes subdérmicos, transdérmica, vaginal e associado ao sistema intrauterino (LUZ *et al.*, 2021).

A ação dos hormônios progestagênicos e estrogênicos, agem inibindo a secreção de hormônio hipofisário gonadotrófico, fazendo com que a ovulação seja impedida. Este método contraceptivo oferece às mulheres autonomia na escolha de terem ou não filhos, apresentando efeitos benéficos e adversos de acordo com a reação fisiológica de cada usuária e ao modo como são usados (KRAMER *et al.*, 2016).

Além do efeito contraceptivo, os anticoncepcionais hormonais orais, apresentam outros benefícios como a diminuição da incidência de amenorréias, controle os ciclos irregulares, diminuição os efeitos da tensão pré-menstrual, prevenção de gravidez ectópica, doença inflamatória pélvica, benefícios contra a acne e o hirsutismo (GUIMARÃES, 2016).

Por outro lado, os malefícios dos anticoncepcionais hormonais orais podem ser desde efeitos simples como náuseas e distensão abdominal provocados pelo estrogênio, ou alteração de humor e pequenas hemorragias causadas pela progesterona, como problemas mais sérios de acidente vascular, infarto do miocárdio e câncer que podem levar a morte (FINOTTI, 2015).

Mesmo com os métodos existentes, o uso de anticoncepcionais sem prescrição é muito alto. O que está ligado ao provável desconhecimento do uso contraindicado e efeitos adversos para a saúde (LUZ *et al.*, 2021).

Assim sendo, delineia-se como questionamento deste estudo: Qual o nível de conhecimento das acadêmicas da Área da Saúde sobre contraceptivos hormonais orais?

Diante disso, este artigo tem como objetivo avaliar o conhecimento sobre os contraceptivos hormonais orais entre acadêmicas do Curso em Enfermagem.

Nesse âmbito, a relevância deste artigo está pautada em identificar quais métodos são aceitos e usados pelas acadêmicas, com interesse em contribuir no conhecimento e em ações educativas sobre os possíveis riscos à saúde quanto ao uso inadequado dos mesmos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A sexualidade existe no ser humano desde o seu nascimento e desenvolve-se ao longo dos anos de acordo com a época e o ambiente onde vive, tornando-se componente da personalidade do indivíduo. Na última década, pôde-se observar a diminuição da idade em que se inicia a atividade sexual de adolescentes brasileiras, bem como o aumento dos índices de gravidez precoce e de Doença Sexualmente Transmissível (DST) nessa fase da vida (MACEDO, MIRANDA e PESSOA, 2013).

O contraceptivo hormonal oral, ganhou popularidade no Brasil e atualmente constitui-se no método reversível mais difundido e utilizado. Apesar disso, é importante considerar que ele não oferece proteção contra DSTs, e as usuárias devem associar sua escolha ao preservativo para reduzir o risco dessa transmissão. Esse índice de adesão dá-se também pelos outros benefícios que proporciona, como a regularização do ciclo, o alívio dos sintomas (BORGES, SABINO e TAVARES, 2016).

Atualmente, essas pílulas apresentam em sua composição estrógeno e progesterona de forma combinada. Como esses hormônios possuem vários derivados e compostos semelhantes, os anticoncepcionais orais estão disponíveis em grande variedade no mercado e no SUS (Sistema Único de Saúde) e, segundo o Relatório da Organização das Nações Unidas – ONU (2015) são o método contraceptivo mais aceito pelas mulheres brasileiras (FERREIRA, D'AVILA e SAFATLE, 2019)

O uso de anticoncepcionais orais pode trazer alguns benefícios, além da contracepção, tratamento da dismenorrea, tensão pré-menstrual, cistos ovarianos, endometriose, dentre outros. Porém, como medicamento, apresenta seus efeitos colaterais desde os menos graves como retenção de líquido, alterações de humor, cefaleia e vômitos até riscos de alto impacto: hipertensão arterial sistêmica, infarto

do miocárdio, acidente vascular cerebral (AVC), tromboembolias venosas e arteriais (ALMEIDA, 2017).

De acordo com Souza e Alvares (2018), a probabilidade de ocorrência de um quadro de trombose venosa (TEV) é maior em mulheres que fazem o uso do anticoncepcional hormonal. Isso se dá, primeiramente, pela característica que a progesterona e estrogênio possuem de se ligarem não só em receptores específicos como em outros receptores presentes nos vasos sanguíneos.

Destaca a necessidade do acompanhamento médico para administração do anticoncepcional hormonal oral, os efeitos positivos e negativos, junto as características individuais da paciente como questões hereditárias e fatores de risco devem ser avaliados pelo profissional da saúde (SILVA, 2017).

Como agravamento, a obtenção do anticoncepcional no Brasil, apesar da necessidade de receita médica como evidenciado na própria embalagem do medicamento, é realizada sem apresentação de receita médica (CÔRREA *et al.*, 2017).

Se o anticoncepcional for uma opção para a mulher, deve ser avaliado, antes de qualquer início de tratamento, a escolha do melhor fármaco a ser prescrito deve estar associada a uma anamnese e avaliação clínica completa, levando em consideração os antecedentes pessoais de morbidades e o risco-benefício do tratamento, diversos exames físicos e laboratoriais devem ser realizados para entender se o risco não é maior que as vantagens pretendidas para o uso do medicamento (RIBEIRO, SHIMO, LOPES e LAMAS, 2018).

METODOLOGIA

A presente pesquisa pode ser considerada descritiva, de abordagem quantitativa, na qual foi realizada por meio da aplicação de um questionário semi-aberto adaptado pelas autoras da pesquisa a partir de um instrumento elaborado. A pesquisa quantitativa tem o objetivo de quantificar os dados para generalizar os resultados de uma amostra para a população-alvo, sempre coletados a partir de instrumentos estruturados e cuja análise se dê utilizando estatística (GABRIEL, 2014).

A amostra da pesquisa foi constituída por acadêmicas do curso em Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior de um município da Zona da Mata Mineira, possui população de 18.552 pessoas, de acordo com o último censo, o índice de desenvolvimento é baixo devido ao grande número de desemprego, uma vez que a maioria dos cidadãos trabalha em serviços temporários e incertos, oriundo de fontes externas como o café, órgão público e empresas privadas (IBGE, 2022).

O questionário foi dividido em duas etapas: a primeira consistiu em um breve levantamento dos dados sociodemográficos para melhor caracterização dos participantes da pesquisa (idade, situação conjugal, nível de escolaridade, ocupação) na segunda parte questionário com questões de múltipla escolha que atendem aos objetivos propostos, avaliar o conhecimento sobre os contraceptivos hormonais orais entre acadêmicas. Os dados foram processados no programa *Microsoft Office Excel* e analisados por estatística descritiva, fomentando a discussão de dados. Participaram do estudo 40 acadêmicas, que responderam às questões entre os dias 20 junho a 01 de julho de 2023.

Dentre os critérios de inclusão estabelecidos para determinação das participantes da pesquisa estão: Mulheres acima de 18 anos, que concordarem em participar da pesquisa. Dentre os critérios de exclusão estabelecidos para determinação dos participantes da pesquisa estão: Mulheres menores de 18 anos; Mulheres que não concordarem em participar do estudo; não aceitarem assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

As participantes foram informadas dos objetivos do estudo e a sua participação, assim, concretizada mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Este estudo seguirá as especificações da Lei 466/2012 (BRASIL, 2012), que trata de pesquisa envolvendo seres humanos, resguardando-lhe o anonimato e autonomia de recusar-se ou desistir de fazer parte da amostra do estudo.

Neste âmbito, os dados foram processados no programa *Microsoft Office Excel 2013*, organizados em forma de gráficos e analisados por estatística descritiva, fomentando a discussão de dados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram entrevistadas 40 mulheres que preenchem os requisitos para participar deste estudo. Após o término de coleta dos dados e posterior tabulação dos mesmos, seguiu-se com a análise em porcentagem, onde inicialmente foram desenhados os dados de caracterização dos sujeitos.

A tabela 1 apresenta as características socioeconômicas das pesquisadas

Característica	N=40	%
Idade		
18 a 25 anos	25	62,5
26 a 30 anos	10	25,0
31 a 40 anos	5	12,5
Estado Civil		
Solteira	36	90,0
Casada	4	10,0
Etnia		
Branca	35	87,5
Negra	5	12,5
Renda familiar		
Até um salário mínimo	10	25,0
De 1 à 3 salários mínimos	25	62,5
Maior que 3 à 5 salários mínimos	5	12,5

Fonte: Elaborado pelos autores

A maioria das acadêmicas tem entre 18 e 25, correspondendo a 62,5% da amostra. No que diz respeito ao estado civil das participantes 90% da nossa amostragem foi composta por mulheres solteiras. Os jovens estão cada vez mais adiando o casamento, visto que estes, atualmente, buscam primeiramente a formação profissional, a fim de ingressarem no mercado de trabalho e alcançarem sua independência financeira (COSTA *et al.*, 2017)

Dentre as usuárias dos métodos contraceptivos citados, 10% usam tabelinha e 15% ingerem a pílula do dia seguinte. Entre as acadêmicas que fazem uso de contracepção hormonal, constatou-se que 75% consomem o anticoncepcional oral. A utilização de anticoncepcional oral acompanha de vários benefícios, como por exemplo o alívio da tensão pré-menstrual; regulação dos ciclos menstruais com fluxo controlado; inibição da ovulação e conseqüentemente redução do número de gravidezes ectópicas; melhoria considerável em relação à acne e diminuição do risco de câncer endometrial e de ovário (ANDRADE *et al.*, 2023).

Em relação ao local onde receberam informações sobre o uso de contraceptivos alegaram: 12,5% através da mídia; 10% cursos e palestras; 12,5% familiares; 25% em consultas médicas; 10% amigos e 30% não recebeu. Pode-se perceber que ainda hoje em relação à sexualidade, há barreira para o diálogo entre pais e filhos. Isso está relacionado às questões de desconforto que muitos adultos sentem, por acreditarem que a sexualidade é algo impuro ou sem importância (GONÇALVES, FALEIRO e MALAFAIA, 2013).

A falta de informação e dificuldade de acesso aos anticoncepcionais levam ao surgimento de gestações indesejadas, principalmente nos primeiros seis meses de vida sexual (ALMEIDA e ASSIS, 2017).

Quanto ao uso, 80% das acadêmicas já se esqueceram de tomar o anticoncepcional. 45% das mulheres, afirmaram que o anticoncepcional oral deve ser tomado todos os dias; porém, 65% delas não referem corretamente o que deve ser feito após esquecer de tomar algum comprimido. Já as mulheres que utilizam a pílula como método de prevenção, cerca de 50% interromperam o uso nos primeiros 12 meses. Com a facilidade para o uso dos ACO, há também um grande impasse quanto a ingestão diária que leva ao esquecimento frequente, o que ocasiona uma elevação da taxa de falha contraceptiva (BARRAMONDES *et al.*, 2011).

Quando questionadas sobre o efeito reduzido do anticoncepcional quando misturado com outro tipo de medicação apenas 10% das entrevistadas sabem que não devem ser misturados, e 90% não têm conhecimento. O medicamento que apresenta maior interação com o ACO é o antibiótico. O primeiro caso de falha do anticoncepcional ocorreu em 1971, quando uma usuária relatou o uso concomitante a Rifampicina, um antibiótico utilizado no tratamento da Tuberculose e que resultou em perda da eficácia do fármaco levando a gravidez (BRANDT, OLIVEIRA e BURCI, 2018)

Dessa forma, de acordo com a Federação Brasileira das associações Ginecológicas e Obstetrícia (2018), aponta que cerca de 100 milhões de mulheres fazem uso de pílulas anticoncepcionais. Sendo que, a maioria delas acabam realizando o uso de forma errônea. Logo nota-se, que uma boa informação é um ponto fundamental nas vidas dessas mulheres, para um planejamento familiar adequado (SANTANA e SILVA, 2023).

No que diz respeito às acadêmicas que relataram os sintomas apresentados pelo uso do ACO, 37,5 afirmam o ganho ponderal de peso, 25% apresentam náuseas, 20% com presença de cefaleias e a diminuição de libido foram referenciados de forma equivalente. Apesar dessa associação popular, as evidências disponíveis são insuficientes para determinar se o anticoncepcional oral combinado tem algum efeito sobre o peso. Algumas propriedades presentes na composição dos contraceptivos orais combinados podem estar relacionadas à retenção hídrica, podendo explicar o leve aumento de peso relatado por algumas mulheres (ALBERNAZ, OLIVEIRA, SOARES e SOUZA, 2023)

As usuárias, responderam sobre seus conhecimentos acerca dos riscos associados ao uso do ACO. A maioria (75%) realiza o uso por meio de prescrição médica, e 87,5% possuem conhecimento sobre os riscos em relação ao uso desses medicamentos. Logo, quando os anticoncepcionais orais são utilizados por muito tempo, pode trazer consequências para as mulheres como câncer de mama, tromboembolismo e hipertensão sistêmica em mulheres que já possuem predisposição genética. Sendo assim, os riscos podem se intensificar conforme o tempo de uso, dosagem de estrogênio e o tipo de anticoncepcional pode aumentar a chance de problemas cardiovasculares (MANDOU e CAETANO, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se um bom conhecimento das entrevistadas por este método, a falta de informação pode possibilitar o uso incorreto dos métodos contraceptivos e favorecer o aumento da gravidez indesejada das mulheres, e deste fato podendo decorrer abortos ilegais, impactando na saúde destas mulheres.

O anticoncepcional hormonal oral trouxe uma nova opção de prevenir uma gravidez indesejada, controlar os nascimentos da população e fazer com que ela possa ter um olhar para outras possibilidades em sua rotina além de mãe e dona de casa, porém, atualmente, com o avanço da ciência e das políticas públicas de saúde, deve-se analisar detalhadamente o perfil individual da cada mulher que necessita de um método para prevenir uma gravidez colocando em uma balança os riscos do anticoncepcional hormonal oral junto a outras opções existentes que façam

com que essa necessidade de um método torne-se algo, que, de fato, deve ser dada devida atenção e que afete minimamente seu bem estar e sua saúde

REFERÊNCIAS

ALBERNAZ, Larah Mell Borges; OLIVEIRA, Breno Diniz; SOARES, Amanda Karoline Santos; SOUZA, José Helvécio Kalil de. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 6, n. 3, p. 12262-12268, may./jun. 2023.

ANDRADE, Sarah Maria Carvalho *et al.* Os impactos dos anticoncepcionais orais no organismo feminino: uma revisão integrativa de literatura. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 1, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i1.39587>. Acesso em: 05.abr.2023

ALMEIDA, Ana Paula Ferreira de; ASSIS, Marianna Mendes de. Efeitos colaterais e alterações fisiológicas relacionadas ao uso contínuo de anticoncepcionais hormonais orais. **Rev. Eletrônica Atualiza Saúde**, v.5, n.5, p. 85-93. 2017

BRASIL, Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n° 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília-DF: CNE 2012. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html
Acesso em: 05.abr.2023

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/matipo/panorama> Acesso 08.abr.2023.

BRANDT, Gabriela Pinheiro; OLIVEIRA, Anna Paula Rodrigues de; BURCI, Lígia Mouram. Anticoncepcionais hormonais na atualidade: um novo paradigma para o planejamento familiar. **Revista Gestão & Saúde**. v.18, n.1, p.54-62,2018.

BAHAMONDES L, Pinho F; MELO NR, Oliveira E; BAHAMONDES MV, Fatores associados à descontinuação do uso de anticoncepcionais orais combinados, **Rev. Bras Ginecol Obstet**. v.33, n.4, p.303-309, 2011.

BORGES, Miriam Cristina, SABINO; Ana Maria Neves Finochio; TAVARES, Beatriz Barco. Conhecimento sobre os efeitos dos contraceptivos hormonais por acadêmicas da saúde. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 30, n. 4, p. 1-11, out./dez. 2016.

FINOTTI, M. **Manual de Anticoncepção**. São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO). 2015 Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/manual-de-anticoncepcao/>
Acesso em: 10.abr.2023

GUIMARÃES, M. A. **Trombose associada ao uso de contraceptivo hormonal oral: revisão de literatura**. Orientadora: Prof(a) Dr. (a) Ana Cláudia Souza, 2016.

Conclusão de Curso (Graduação em Biomedicina)- Centro Universitário de Brasília- UNICEU, Brasília. DF, 2016.

GABRIEL, M. L. D. **Métodos Quantitativos em Ciências Sociais Sugestões para Elaboração do Relatório de Pesquisa**. Desenvolvimento em Questão, v.12, n.28, p. 348-369, 2014.

GONÇALVES, R. C.; FALEIRO, J. H.; MALAFAIA, G. **Educação sexual no contexto familiar e escolar: impasses e desafios**, v. 5, n.4, p. 251-263, 2020.

LUZ, Amanda Letícia Rodrigues *et al.* Métodos contraceptivos: Principais riscos e efeitos adversos, **revista de Casos e Consultoria**, v. 12, n. 1, p. 1 -17, 2021.

MOLINA, Mariane Cristina Carlucci *et al.* Conhecimento de adolescentes do ensino médio quanto aos métodos contraceptivos. **O mundo da saúde**, v. 39, n. 1, p. 22-31, 2015.

MANDU, Yasmin Monteiro; CAETANO, Oswaldo Aparecido. Os efeitos adversos a longo prazo causados pelo uso de anticoncepcionais em mulheres: uma revisão de literatura. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 5, p. 763-776, 2023.

MACEDO, S.R.H.; MIRANDA FAN, PESSOA J.J.M.; NÓBREGA, V.K.M. Adolescência e sexualidade: scripts sexuais a partir das representações sociais. **Rev bras en-ferm.** v. 66, n 1, p.103-109, 2013.

RIOS, Amanda Rodrigues *et al.* Fatores relacionados à escolha de métodos contraceptivos na adolescência: uma revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 5, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/6942>. Acesso em: 15.abr.2023

RIBEIRO, M. C. C.; SHIMO, A. K. K.; LOPES, M. H. B. M.; LAMAS, J. L. T. Efeitos dos diferentes anticoncepcionais hormonais nos valores de pressão arterial da mulher. **Rev Bras Enferm**, v. 71, v. 3, p. 1453-1459, 2018.

SANTANA, Débora Alice Lima Costa; SILVA, Larissa Layne Soares Bezerra. Conhecimento feminino referente aos riscos causados pelo uso errôneo dos anticoncepcionais orais. **Revista acadêmica facottur-raf**, v. 3, n.1, p. 83-95. 2022

SOUSA, Ismael Carlos de Araújo; ÁLVARES, Alice da Cunha Morales. A trombose venosa profunda como reação adversa do uso contínuo de anticoncepcionais orais. **Rev. De Divulgação Científica Sena Aires**, Goiás, v.7 n.1. p. 54-65, 2018

KRAMER, Kássia *et al.* Conhecimento de discentes da universidade federal da fronteira sul (uffs), campus Chapecó, sobre o modo administração e os efeitos benéficos e adversos das pílulas anticoncepcionais. **Anais do SEPE**. v. 8, n. 1,

2018. Disponível
[UFFS/article/view/3997](https://portaleventos.uffrs.edu.br/index.php/SEPE-UFFS/article/view/3997)

em: <https://portaleventos.uffrs.edu.br/index.php/SEPE->